



EDITAL nº 10/2023 – PROPPG-IFPA/FAPESPA-FORMAPARÁ

PROJETO DE PESQUISA

1 - Título do Projeto: O sagrado e o segredo: netnografia das práticas afro-religiosas do tambor de mina no Youtube

2 – Problemática e Justificativa

O Tambor de Mina é a religião afro-brasileira que nasceu no Maranhão através do surgimento da Casa das Minas Jeji e a Casa de Nagô por iniciativa de mulheres africanas que foram trazidas para o Brasil através do empório de escravos no final do século XVIII e início do século XIX. Segundo Ferretti (2021), trata-se de “uma religião secreta, cheia de segredos e mistérios”, e somente quem passa pelos rituais iniciáticos consegue conhecer com profundidade sua tradição doutrinária.

Os trabalhos mais importantes sobre esta religião são os de Ferretti (2000), que etnografou sua ocorrência no Maranhão apresentando suas características fundamentais, e os de Silva (1976) e Luca (2003) que discutem as relações de autoafirmação de seus religiosos no estado do Pará. Em outro trabalho, Ferretti (2009) aborda características fundamentais deste culto e seus elementos teogônicos. É neste trabalho que Ferretti apresenta as relações entre a religião e o mundo exterior, além de abordar a irmandade e vida comunitária, onde o modelo de organização da primeira comunidade de tambor de mina tem influência de outras sociedades secretas advindas da África, além de suposta inspiração da prática da maçonaria (Ferretti, 2009, p. 231).

A nomenclatura dada a religião faz referência ao principal instrumento tocado durante o culto, o tambor, e sua relação com a população escravizada que era conhecida pelo Porto de São Jorge de Mina, de onde essas pessoas eram embarcadas com destino ao Brasil. O culto praticado nesta religião é destinado aos deuses africanos conhecidos como voduns e orixás. Diferente do candomblé, outra religião afro-brasileira, o Tambor de Mina cultua uma categoria de entidades conhecidas como encantados, que são espíritos de nobres fidalgos, caboclos, guerrilheiros, brasileiros ou não, que viveram neste mundo físico e, segundo a crença, não passaram pela experiência da morte, eles se encantaram e passaram para outro plano espiritual, vindo neste mundo através de transe mediúnico para trabalhar, curar ou brincar (Ferretti, 2000, p. 25).



É importante compreender que, ao longo de sua história, o Tambor de Mina e as demais religiões de matriz africana sofrem com inúmeras perseguições de vários segmentos da sociedade brasileira, entre eles os meios de comunicação, como jornais, televisão e a mais recentemente a internet, o que faz com que seus adeptos se recusem a socializar os conhecimentos religiosos mais fundamentais (Ferretti, 2004; Braga, 1995; Silva, 2000). De acordo com Tavares e Vaz (2019), a partir de dados encontrados no Relatório sobre Intolerância e Violência Religiosa no Brasil (RIVIR-2015) divulgado pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos (SDH), de 2011 até 2016 as denúncias de intolerância religiosa aumentaram 3.480%, dos quais 31,9% eram praticadas contra religiões de matriz africana. Em julho de 2022, a Rede Nacional de Religiões Afro-Brasileiras e Saúde (RENAFRO) divulgou relatório com relato de lideranças de 255 comunidades tradicionais de terreiros, no qual 78% dos entrevistados relataram que membros de suas comunidades já sofreram algum tipo de violência, física ou verbal, por intolerância religiosa (Bernardo, 2023).

Neste cenário, causa estranhamento descobrir que estas religiões, entre elas o Tambor de Mina, tem ocupado cada vez mais espaço em ambientes virtuais, pelos menos desde 2013. Tavares e Vaz (op. cit.), em um estudo exploratório sobre a presença de canais afro-religiosos na plataforma Youtube, apontam a atitude de fiéis e lideranças religiosas que na ausência de conteúdo informativo e educativo na mídia tradicional passaram a gerar conteúdo sobre religiões de origem africana nas mídias sociais. Somado a este fato, a partir de 2020 as medidas de restrição protagonizadas pela pandemia de COVID-19 trouxera muitas mudanças para o mundo, inclusive para a forma como as pessoas praticam sua religião. Muitos terreiros de Tambor de Mina tiveram que fechar suas portas, e os fiéis foram obrigados a encontrar novas maneiras de praticar sua fé.

Seja em resposta ao racismo estrutural e a invisibilização dos cultos afro-religiosos na grade de programação religiosa da televisão aberta no Brasil, seja em resposta as restrições sanitárias causadas pela pandemia, estas iniciativas estão inseridas no que Hjarvard (2012) descreve como processo de midiaticização, de tal modo que Messias e Danon (2017) chegam a afirmar que

Os vídeos do site Youtube são importantes como suportes contextuais na argumentação de que a internet contribui para ampliar conhecimentos religiosos e fortalecer tradições. Muitos grupos religiosos de Umbanda e Candomblé utilizam o espaço virtual para expandir seus negócios ou exaltar sua experiência de vida como testemunho e fortalecimento da fé. (p. 51).



Cabe destacar que a midiaticização e, por extensão, a textualização das religiões afro-brasileiras, como afirma Freitas (2019), não são coisas recentes. Segundo o autor, o próprio campo da antropologia das religiões afro-brasileiras deve sua fundação do tem aos registros e transcrições dessas religiões realizadas na primeira metade do século XX. A peculiaridade do momento atual reside, contudo, no fato de que se antes eram os “outros”, os pesquisadores, antropólogos, na sua maioria, que falavam sobre o fechado e secreto universo religioso afro-brasileiro, agora, presencia-se um movimento de construção produzida pela gente do terreiro, “um tipo de produção autóctone que permite ao povo de santo escrever seus próprios textos e produzir conteúdo em volume e velocidade nunca antes imaginados”.

Esta tendência a “revelação” que a auto-exposição nos meios digitais impõe, contudo, acaba por tensionar com a própria característica destes cultos, que é guardar segredo de seus rituais, saberes, doutrinas e práticas.

A fim de compreender esta contradição, a presente pesquisa aborda o Tambor de Mina e sua inserção na era digital, analisando como esta religião, historicamente marginalizada e invisibilizada, ocupa espaço no meio digital através da plataforma Youtube, assumindo um papel de propagadora de conteúdos afro-religiosos.

Observa-se que atualmente sacerdotes, praticantes e simpatizantes do Tambor de Mina na Amazônia têm usado com maior frequência as mídias sociais, sobretudo a plataforma Youtube, para divulgar suas práticas ritualísticas, sua cultura e seus saberes, sem medo de sofrer qualquer prática discriminatória e se distanciado de sua característica mais observada: o segredo. É nesse cenário que surgem as seguintes inquietações: O que leva os afro-religiosos do tambor de mina a criarem conteúdos religiosos na plataforma YouTube? Qual a relevância da plataforma Youtube para a atuação do Tambor de Mina na Amazônia?

A razão pela qual se dá a execução desta pesquisa reside no fato de buscar uma compreensão sobre essa postura de exibição do tambor de mina por parte de alguns adeptos. O que genuinamente era conhecida como religião secreta, hoje traça novos rumos que buscam levar ao conhecimento de todas as mais intrínsecas verdades da fé vivenciadas nos terreiros de tambor de mina na Amazônia.

Esta pesquisa tem grande relevância tanto para a comunidade acadêmica quanto para as comunidades tradicionais de Tambor de Mina no Brasil e principalmente na Amazônia, pois analisa qual o papel que estes afro-religiosos estão desempenhando no ciberespaço. Entender os impactos das tecnologias no mundo da religião também faz parte da contribuição desse



projeto. Outra contribuição do projeto diz respeito às reflexões sobre o modo com que o Tambor de Mina, tido como religião centrada na tradição oral, vai se incorporar às (e ser incorporado pelas) tecnologias de informação e comunicação e pela rede mundial de computadores, pelas mídias digitais. Refletir sobre o processo de tecnologização das religiões afro-brasileiras pode sinalizar para as formas com que o Tambor de Mina se adapta à moderna sociedade da informação para se digitalizar e se transformar de religião alicerçada pela tradição oral em religião hipertextual, indicando importantes efeitos e consequências para o futuro dessas religiões.

3 – Objetivos

Geral

Estudar os principais motivos que levaram adeptos do tambor de mina da Amazônia a criarem conteúdos na plataforma Youtube entre os anos de 2020 a 2022, analisando motivos pelos quais estes religiosos expõem fundamentos doutrinários de sua fé.

Específicos

- Revisar a literatura que aborda a divulgação de conteúdos afro-religiosos na plataforma Youtube;
- Analisar a relação entre religiosidade e segredo no ciberespaço a partir dos conteúdos divulgados por fiéis e lideranças religiosas do Tambor de Mina na plataforma Youtube;
- Investigar como a presença do Tambor de Mina no YouTube tem contribuído para a visibilidade e compreensão dessa religião na Amazônia.

4 – Metodologia

Nesta pesquisa utilizaremos a abordagem qualitativa que nos garante analisar e apreender o conhecimento do objeto estudado, compreendendo as peculiaridades do conteúdo coletado. Este tipo de abordagem pressupõe uma relação inseparável entre o mundo objetivo e as características subjetivas do objeto, que não podem ser traduzidas numericamente (Prodanov & Freitas, 2013, p. 69-70).

É uma pesquisa de natureza básica que pode gerar pressupostos epistemológicos para um possível estudo de outra natureza. Ela busca fazer um levantamento bibliográfico e digital para que se possa resolver o problema proposto. É importante entender que esta pesquisa tenciona uma espécie de análise direta da plataforma Youtube bem como dos materiais bibliográficos coletados. Serão utilizados materiais como revistas, publicações em periódicos e



artigos científicos, monografias, dissertações, teses, material cartográfico e outros materiais que apresentem, de forma crítica e sistemática o tema discutido.

É uma pesquisa descritiva, que viabiliza o registro e descreve os fatos sem manipulá-los, possibilita descrever as características do fenômeno e estabelece relações com as variáveis. O objetivo desta pesquisa descritiva pretende observar os fatos, registrá-los e analisá-los. Também pode-se classificar e interpretar o fenômeno, “sem que o pesquisador interfira sobre eles, ou seja, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador” (Prodanov & Freitas, 2013, p. 53). Fazer um estudo descritivo implica dizer que o pesquisador realizará a descrição exata dos comportamentos dos indivíduos presentes na comunidade virtual estudada, suas linguagens, simbologias, interações e demais atividades relevantes para o objetivo da pesquisa (Corrêa; Rozados, 2017).

O caminho que esta pesquisa precisa percorrer para chegar ao seu objetivo parte da análise do campo virtual e se propõe a estudar a atuação dos mineiros no ciberespaço, tendo como base o uso da plataforma Youtube, um serviço online de vídeos que permite a seus usuários carregá-los, compartilhá-los, produzi-los e publicá-los em formato digital através de web sites, aparelhos móveis, blogs e e-mails. É possível também participar de comunidades e canais, em que seus usuários podem se inscrever e obter vídeos de seu interesse. Através de programas específicos para o YouTube, pode-se fazer download de vídeos para o computador, utilizando-os como se desejar. O ambiente é de fácil navegação, pois a barra de ferramentas conduz facilmente aos objetivos desejados, possui um sistema de ajuda bastante eficiente e o acesso aos vídeos é imediato, trazendo um breve histórico de cada um.

Assim, por meio de palavras-chave e hashtags identificaremos os canais e sujeitos que produzem e divulgam o tambor de mina na plataforma e o seu alcance por meio de curtidas e compartilhamentos. Em seguida realizaremos uma triagem para identificar os vídeos mais relevantes e populares, levando em consideração critérios como visualizações, comentários e datas de publicação. Em uma terceira etapa, assistiremos os vídeos selecionados para obter uma compreensão profunda do contexto em que o tambor de mina é apresentado, analisando as interações nos comentários e as respostas dos criadores de conteúdo ou outros usuários. A partir disso, realizaremos a transcrição dos comentários relevantes, descrições dos vídeos e outros elementos textuais e visuais dos vídeos, como imagens, cenas, símbolos visuais, com o objetivo de identificar temas recorrentes, sentimentos expressos, símbolos associados ao tambor de mina e como ele é discutido e interpretado. Por fim, realizaremos uma comparação dos resultados



encontrados a fim de discutir a presença de padrões e, na existência desses, suas implicações para o sentido do Tambor de Mina enquanto religião afro-brasileira no ciberespaço.

O procedimento metodológico utilizado neste processo será a netnografia, em seus termos observacionais, descritivos e analíticos. Seu campo de atuação, no que diz respeito aos procedimentos de coleta e análise de dados, se restringe ao ambiente da Internet, mais especificamente, à plataforma Youtube. Aqui, exploramos as três dimensões de pesquisar na e a Internet, como proposto por Sueli Fragoso et al. (2011): a primeira, quando ela, a Internet, é objeto de pesquisa, aquilo que se estuda; a segunda quando é local da pesquisa, o ambiente aonde a pesquisa é realizada; e a terceira, quando ela é instrumento de pesquisa, a ferramenta pra coleta de dados sobre um dado tema ou assunto.

As abordagens etnográficas sobre práticas sociais que se estruturam através do uso de tecnologias, da comunicação mediada por computador (CMC), partem do princípio de que a Internet é um lugar privilegiado para se pensar contextos culturais e performances de determinados indivíduos, grupos e comunidades. Christine Hine defende a ideia de que a Internet é tanto artefato cultural como contexto. Nesse sentido, a opção pela coleta e análise de dados, sob a orientação da netnografia, contribuiu, em termos qualitativos, para a percepção dos significados das ações organizadas pelos fiéis e lideranças religiosas na Internet e fora da rede mundial de computadores.

Os resultados alcançados a partir desta metodologia serão apresentados no relatório parcial e em seguida discutidos em eventos acadêmicos internos e externos, por meio da discussão no núcleo de pesquisa ao qual este projeto está vinculado e da submissão de resumos em grupos de trabalho na área de ciências humanas. As contribuições surgidas neste processo subsidiarão a revisão do trabalho e a construção do relatório final cujo produto pretendemos compartilhar por meio de eventos institucionais, realizados no segundo semestre, como o Seminário de Iniciação Científica do IFPA (SICTI) e Semana Técnico-Científica do IFPA, campus Belém (SETECI), e publicações acadêmicas, em especial periódicos acadêmicos que estejam na interseção entre ciências humanas e ciências da informação.

5 – Resultados e Impactos Esperados

Ao fim desta pesquisa espera-se que os resultados obtidos contribuam acadêmica, institucional e socialmente para o fortalecimento da iniciação científica, ampliando a compreensão dos fenômenos sociotécnicos e o combate a intolerância religiosa.



A pesquisa pertence consolidar também a atuação do Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Cultura, Educação e Política (GICEP) através do Núcleo de Pesquisa em Educação e Cibercultura (NUPEC–www.nupecifpa.com) por meio da formação de recursos humanos comprometidos com a abordagem crítica das mídias sociais enquanto ferramentas de democratização do acesso à informação e de transformação social.

Inserindo-se em um contexto de avanço, multiplicação, demanda e valorização das tecnologias digitais como forma de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede no qual as novas gerações estão cada vez mais inseridas e são protagonistas, o projeto pretende, ainda, servir à formulação de políticas públicas cuja interface entre tecnologia e religiosidade permita aos gestores reconhecer, valorizar e estimular o combate às práticas de intolerância às religiões afro-brasileiras como forma de garantir uma cidadania plena e livre de opressões.

Em relação a(o)s estudantes participantes da pesquisa espera-se que, para além de colaborar com sua qualificação acadêmico-profissional, as orientações e a execução do projeto incentivem seu interesse pela divulgação dos resultados obtidos através da apresentação de trabalhos e publicação de textos científicos. Neste sentido se espera, objetivamente, que o(a)s mesmo(a)s adquiram competências que o(a)s habilitem a:

- Divulgação dos resultados da pesquisa bibliográfica, da coleta e análise de dados e dos resultados por meio de publicações no site e nas redes sociais do Núcleo de Pesquisa em Educação e Cibercultura;
- Produção de artigo para publicação em periódico nacional ou internacional;
- Produção de *paper* para exposição na forma de comunicação oral em evento local, regional ou nacional;
- Produção de banner para exposição em eventos de Iniciação Científica do IFPA;

6 – Cronograma de atividades

Ano/Mês	2023				2024							
	09	10	11	12	01	02	03	04	05	06	07	08
Revisão bibliográfica	X	X	X									
Coleta de dados na plataforma Youtube				X								
Análise e interpretação dos dados coletados					X	X						
Redação e entrega de relatório parcial							X					
Apresentação, discussão e revisão dos resultados alcançados em								X	X	X		



seminários internos e eventos científicos												
Redação e entrega do Relatório Final / Elaboração de Resumo para apresentação em eventos acadêmicos											X	X

7 – Infraestrutura disponível para Realização das Atividades.

Em relação à infraestrutura disponível para a realização deste projeto, informamos que o mesmo não possui fonte de financiamento externo, sendo realizado no âmbito do Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Cultura, Educação e Política (GICEP/CNPq) por meio do Núcleo de Pesquisa em Educação e Cibercultura (NUPEC) do Instituto Federal do Pará que atualmente possui dois projetos de pesquisa em execução com base em temáticas correlatas desenvolvidas por 5 orientandos matriculados em cursos técnicos de telecomunicações e desenvolvimento de sistema e em cursos de graduação em letras geografia e biologia, financiados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Edital nº 05/2022–PIBICTI/PROPPG/IFPA/CNPq).

Sua execução se dará por meio de encontros semanais de orientação na Sala de Orientações do Curso de Licenciatura em História (CLH), localizada no Bloco M do Campus Belém, ou por meio de videoconferência através da Plataforma Google Meet nas situações em que o encontro presencial não for possível.

A literatura utilizada para a pesquisa bibliográfica encontra-se reunida na Biblioteca do Campus Belém, bem como está disponível para consulta e leitura junto às plataformas Scielo, Jstore Portal de Periódicos Capes além da Biblioteca Virtual do NUPEC. O acesso a estes textos será realizado por meio de computador pertencente ao NUPEC e localizado no Laboratório e na Sala de Orientações do CLH. Este computador também será utilizado para pesquisa netonográfica realizada junto aos canais do Youtube e criação de banco de dados, bem como edição dos textos utilizados na divulgação dos resultados alcançados. A impressão de documentos será realizada por meio de impressora pertencente a e localizada no Laboratório do CLH e aquela obtida por meio do Projeto de Extensão “Laboratório de Tradução do Núcleo de Pesquisa em Educação e Cibercultura” (LABTEC/NUPEC) financiado por meio dos Editais 04/2020/PROEXTENSÃO e 04/2022/PROEXTENSÃO.

Quanto ao material de consumo para a pesquisa, serão utilizados: caneta, clipe, envelope, grampeador, papel para impressão, lápis, pasta, caixa organizadora, perfurador, CD-ROM. Os mesmos serão obtidos mediante solicitação ao almoxarifado da instituição com base na cota



destinada a CHL. O material permanente, por sua vez, refere-se ao computador, impressora, Datashow e scanner já disponíveis no Laboratório e na Sala de Orientações do CLH.

8 – Referências

BERNARDO, A. "Liberdade religiosa ainda não é realidade": os duros relatos de ataques por intolerância no Brasil". **BBC News Brasil**, 30 de janeiro de 2023. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-64393722>. Acesso em 22 de agosto de 2023.

BRAGA, Júlio. **Na Gamela do Feitiço: repressão e resistência nos Candomblés da Bahia**. Salvador: EDUFBA, 1995.

CORRÊA, M. V; ROZADOS, H. B. F. **A netnografia como método de pesquisa em ciência da informação**. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 22, n. 49, p. 1-18, maio/ago., 2017.

CROATTO, J. S. **As linguagens da experiência religiosa: uma introdução à fenomenologia da religião**. 3ª edição. Paulinas, São Paulo, 2010.

FERRETTI, M. **Desceu na Guma: O caboclo no Tambor de Mina**. Originais da 2ª ed. (1996). Pub. EDUFMA, São Luís, 2000.

FERRETTI, M. **Pajelança do Maranhão no século XIX: o processo de Amélia Rosa**. São Luís, CMF, FAPEMA, 2004.

FERRETTI, S. F. **Querebentã de Zomadonu: Etnografia da Casa das Minas**. São Paulo: Pallas, 2009.

FREITAS, R. O. Candomblé e mídias digitais: sobre a publicização do sagrado e do privado na Internet. In: *Anais do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, Belém, 2 a 7 de setembro de 2019.

HISTÓRIA EM CAMPO. **Conferência de encerramento – Profª Dr.ª Mundicarmo Ferretti (UEMA)**. YouTube, 20/11/2021. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=iQtOwaRnWwI> Acesso em 15/01/2023.

KOZINETS, R. V. **Netnografia: Realizando pesquisa etnográfica online**. São Paulo: Penso Editora, 2014.

LINDOSO, G. **Revisitando o passado e apontando para o presente: alguns olhares sobre a relação entre mídia e religiões afro-brasileiras**. In: *X Congresso de Comunicação da Região Norte-Nordeste*, 2008, São Luís-MA. *Anais Intercom Nordeste 2008: mídia, ecologia e sociedade*, 2008. Disponível em:



<<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2008/resumos/R12-0636-1.pdf>>.

Acesso em 29/01/2023.

LUCA, T. T. de. **Revisitando o Tambor das Flores: A Federação Espírita e Umbandista dos Cultos Afro-brasileiros do Estado do Pará como guardião de uma tradição.** Dissertação (mestrado em Antropologia). Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2003.

MESSIAS, I. S.; DANON, C. A. F. Internet e religião: o candomblé de Youtube. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 6, n. 1, p. 50-61, 2017.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 24ª Edição. São Paulo: Editora Cortez, 2016.

SILVA, A. V. **O tambor das flores: uma análise da Federação Espírita Umbandista e dos cultos afro-brasileiros do Pará (1965-1975).** Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1976.

SILVA, W. G. **O antropólogo e sua magia: Trabalho de Campo e Texto Etnográfico nas Pesquisas Antropológicas sobre Religiões Afro-Brasileiras.** São Paulo, Edusp, 2000.

TAVARES, Denise; VAZ, Dayane. Formação e testemunho: o YouTube como alternativa para a “des-demonização” das religiões de matriz africana. In: **Anais do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Belém, 2 a 7 de setembro de 2019.